



RESENHA

Mensal do Mercado de Energia Elétrica
ANO XVII - Número 202 - Julho de 2024

BASE
JUNHO
2024



DESTAQUES

- Consumo nacional de eletricidade segue em expansão em junho, na comparação interanual. Comércio e residências lideraram, indústria também cresce.
- Indústria registra o terceiro maior consumo de toda a série histórica, perdendo apenas para maio e abril. Dos 37 setores monitorados, 26 consumiram mais; metalurgia liderou.
- O clima mais seco e as temperaturas acima da média no país motivaram o consumo das residências.
- O crescimento do setor de comércio e de serviços e o clima mais seco e quente para o mês favoreceram a alta do consumo da classe comercial.

RESULTADOS DO MÊS

(variação em relação ao mesmo mês do ano anterior)

CONSUMO TOTAL **6,8%**

CATIVO: 3,6%

LIVRE: 11,4%



INDUSTRIAL
4,6%



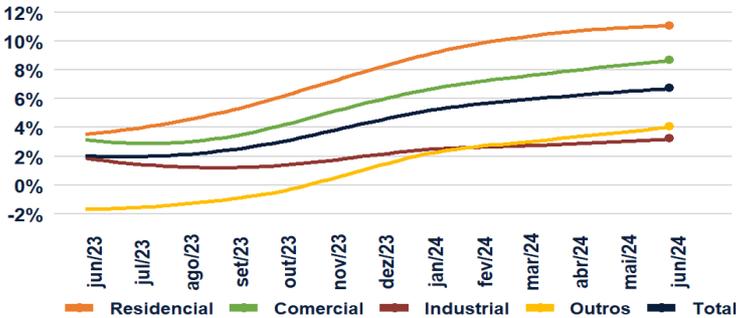
RESIDENCIAL
8,4%



COMERCIAL
9,7%

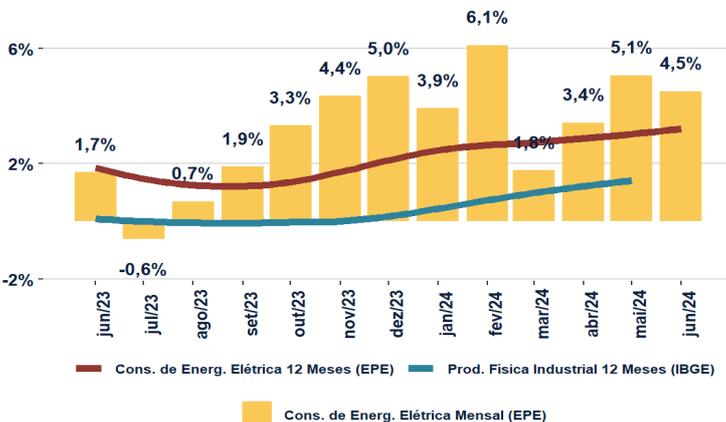
VARIÇÃO [%] DO CONSUMO NA REDE EM 12 MESES

(em relação ao mesmo período do ano anterior)



TAXAS PRODUÇÃO FÍSICA X CONSUMO INDUSTRIAL: 2023-2024

Fonte: IBGE (Produção Industrial) e EPE (Energia Elétrica).

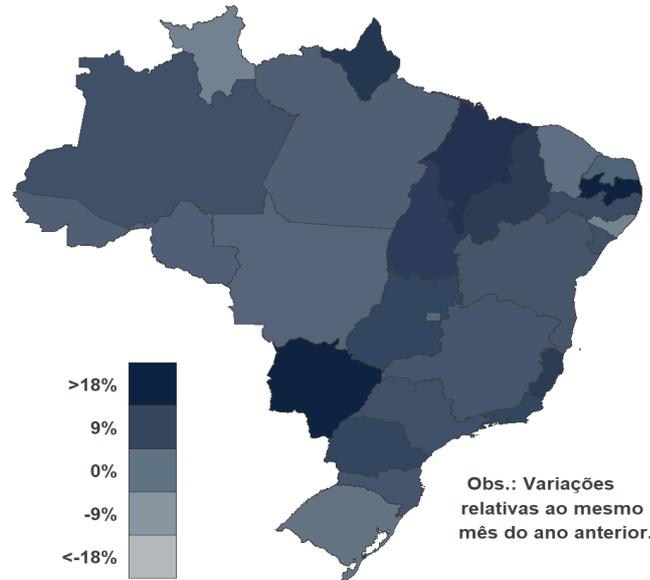


CONSUMO INDUSTRIAL POR SETOR

10+ ELETROINTENSIVOS	PARTIC.	ΔGWh	Δ%
METALÚRGICO	26,2%	301	7,7
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	13,5%	101	4,9
PAPEL E CELULOSE	5,4%	85	10,9
BORRACHA E MATERIAL PLÁSTICO	5,7%	57	6,7
PRODUTOS METÁLICOS ¹	2,5%	39	10,8
QUÍMICO	9,9%	3	0,2
PRODUTOS MINERAIS NÃO-METÁLICOS	7,4%	1	0,1
TÊXTIL	3,2%	-1	-0,2
EXTRAÇÃO DE MINERAIS METÁLICOS	7,4%	-1	-0,1
AUTOMOTIVO	3,5%	-5	-0,9
TOTAL	84,7%	580	

¹ Exceto máquinas e equipamentos.

TAXAS MENSIS DO CONSUMO



COMPORTAMENTO DO CONSUMO

O consumo nacional de energia elétrica foi de 45.556 GWh em junho de 2024, alta de 6,8% comparado a junho de 2023. Com temperaturas acima da média para o mês, comércio e residências lideraram a alta no consumo, que também cresceu na indústria. O consumo acumulado nos últimos 12 meses foi de 550.860 GWh, alta de 6,7% na comparação com igual período anterior.

Com avanço de 4,6% em relação a junho de 2023, o consumo de eletricidade na indústria acelera e alcança 16.345 GWh, o terceiro maior valor de toda a série histórica, perdendo apenas para maio e abril. O consumo cresce em todas as regiões do país: Centro-Oeste (+7,5%), Nordeste (+5,6%), Sudeste (+4,7%), Sul (+3,3%) e Norte (+2,8%). A alta do consumo alcança 26 dos 37 setores monitorados. Entre os dez setores mais eletrointensivos, sete consumiram mais, sendo cinco deles acima da média da indústria: metalurgia (+301 GWh; +7,7%), puxada pela metalurgia dos não ferrosos e pelo aumento da produção siderúrgica em junho; fabricação de produtos alimentícios (+101 GWh; +4,9%), beneficiada pela alta no consumo das famílias e exportações de açúcares e melaços; fabricação de papel e celulose (+85 GWh; +10,9%), alavancado pela expansão da produção de celulose beneficiada pelo aumento das exportações, fabricação de produtos de borracha e material plástico (+57 GWh; +6,7%) e fabricação de produtos de metal (+39 GWh; +10,8%). A fabricação de veículos automotivos (-5 GWh; -0,9%) foi o setor com a maior retração.

O Índice de Confiança da Indústria de Transformação (ICI/FGV), em consonância com o aumento do consumo de eletricidade da indústria, teve aumento de 5,7 pontos em comparação a junho de 2023. Em relação a maio, o índice se manteve estável e teve apenas um leve aumento de 0,4 ponto, alcançando o nível de 98,4 pontos. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI/FGV) também ficou próximo da estabilidade em relação ao mês anterior e teve uma pequena oscilação positiva de 0,7 ponto percentual em comparação a maio, atingindo o patamar de 82,5%. Em relação a junho de 2023, o índice também se manteve estável e aumentou apenas 0,6 ponto percentual.

O consumo de eletricidade nas residências foi de 13.920 GWh em junho de 2024, crescendo 8,4% frente ao mesmo mês de 2023. O consumo da classe foi puxado, prioritariamente, pelo clima mais seco e por temperaturas acima da média, resultado da atuação do fenômeno climático veranico no Brasil, em junho. O aumento do número de consumidores residenciais e o avanço do emprego e da renda no país também influenciaram no consumo do mês. Todas as regiões tiveram taxas positivas de consumo residencial em junho: Nordeste (+10,5%), Centro-Oeste (+9,1%), Sudeste (+8,0%), Sul (+7,3%) e Norte (+6,7%). Entre os estados, doze apresentaram expansão na ordem de dois dígitos. Os maiores destaques em cada região foram: Paraíba (+18,1%), Amapá (+17,2%), Mato Grosso do Sul (+14,8%), Minas Gerais (+13,8%) e Paraná (+9,8%).

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC/FGV), em relação a junho do ano anterior, apresentou uma leve queda de 0,3 ponto. Em relação a maio, no entanto, houve uma elevação desse índice da ordem de 1,9 pontos, alcançando o patamar de 91,1 pontos. De acordo com a FGV, o aumento do índice se deve tanto em função da melhor percepção sobre a situação atual como pela melhoria das expectativas futuras. A elevação mais significativa ocorreu nas faixas de baixa renda. Importante destacar que o Índice de Confiança do Consumidor pode ter alguma influência tanto no consumo de eletricidade residencial, bem como no consumo das demais classes.

O consumo de energia elétrica da classe comercial expandiu 9,7%, em junho de 2024, comparado a junho de 2023, chegando a 8.337 GWh. O bom comportamento do setor de comércio e serviços, associado ao clima mais seco e quente para o mês na maior parte do país favoreceram a elevação do consumo de eletricidade da classe em junho. De acordo com os últimos dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE), as vendas do comércio varejista tiveram variação positiva de 8,1%, em maio de 2024, em comparação interanual. O setor de outros artigos de uso pessoal e doméstico; artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria; hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo; móveis e eletrodomésticos e tecido, vestuário e calçados são os que mais podem ter contribuído para o consumo. Já com relação aos últimos dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS/IBGE), o volume de serviços subiu 0,8% em maio de 2024, ante a maio de 2023. Os serviços de informação e comunicação; serviços profissionais, administrativos e complementares; serviços prestados às famílias e outros serviços são os que mais podem ter influenciado no consumo. Todas as regiões apresentaram taxas positivas de consumo de eletricidade em junho: Sudeste (+12,3%), Centro-Oeste (+8,2%), Sul (+8,0%), Nordeste (+6,2%) e Norte (+4,5%). Entre as Unidades da Federação, os maiores destaques foram: Rio de Janeiro (+19,9%), Paraná (+16,5%), Paraíba (+15,3%), Espírito Santo (+14,1%) e Mato Grosso do Sul (+13,9%). Por outro lado, o Rio Grande do Sul (-2,6%) teve queda de consumo no mês muito em função da enchente ocorrida no estado.

Em contraste com o aumento do consumo de eletricidade do setor comercial, tanto o Índice de Confiança do Comércio (ICOM/FGV) como o Índice de Confiança de Serviços (ICS/FGV) apresentaram um desempenho menos favorável. O ICOM se manteve estável com um leve aumento de 0,6 ponto em relação a junho de 2023. Em comparação ao mês anterior houve uma diminuição de 1,2 ponto, atingindo o nível de 90,3 pontos. O ICS, por sua vez, teve uma ligeira queda de 0,2 ponto, alcançando o nível de 94 pontos. Em comparação a junho de 2023, esse índice obteve uma pequena diminuição, de 0,5 ponto.

Quanto ao ambiente de contratação, o mercado livre, com 19.480 GWh, respondeu por 42,8% do consumo nacional de energia elétrica em junho, com crescimento de 11,4% no consumo e de 31,8% no número de consumidores, na comparação com junho de 2023. O Centro-Oeste foi a região que mais expandiu o consumo (+16,5%) e o Nordeste foi a que mais expandiu o número de consumidores livres (+57,2%). A expansão do número de consumidores livres está em linha com as migrações previstas para 2024 pela ANEEL, após portaria do MME 50/2022 que amplia a possibilidade de migração a todos consumidores do grupo A. Já o mercado regulado das distribuidoras, com 26.076 GWh, respondeu por 57,2% do consumo nacional em junho, alta de 3,6%. O número de unidades consumidoras aumentou 0,8% no período, apesar da migração de consumidores para o mercado livre. No mercado regulado, o Centro-Oeste registrou a maior expansão do consumo (+4,4%), enquanto o Norte teve a maior expansão do número de consumidores cativos (+3,9%).

Inundações no Rio Grande do Sul e o impacto sobre o consumo de energia elétrica no estado:

As fortes chuvas e as inundações históricas que atingiram o estado do Rio Grande do Sul em maio, continuam afetando as estatísticas de consumo de eletricidade deste mês. Na classe industrial (-6,2%), ainda se percebe no consumo de junho o impacto das fortes chuvas que atingiram o estado, com retração em 9 dos 10 setores mais eletrointensivos: neste grupo, apenas o setor metalúrgico expandiu o consumo no estado em junho. Na classe comercial (-2,6%), não fosse o clima mais quente, a queda no consumo seria ainda mais significativa. Já na classe Residencial (+8,6%), o consumo apresentou expansão, alavancado pelo clima mais quente no estado.

TABELA SÍNTESE

Consumo (GWh)	EM JUNHO			ATÉ JUNHO			12 MESES		
	2024	2023	%	2024	2023	%	2024	2023	%
SETORES									
BRASIL	45.556	42.658	6,8	280.957	261.997	7,2	550.860	516.131	6,7
RESIDENCIAL	13.920	12.839	8,4	89.946	80.787	11,3	173.894	156.589	11,1
INDUSTRIAL	16.345	15.631	4,6	96.596	92.786	4,1	192.358	186.303	3,2
COMERCIAL	8.337	7.601	9,7	53.070	48.840	8,7	102.143	94.000	8,7
OUTROS	6.954	6.587	5,6	41.345	39.584	4,4	82.465	79.238	4,1
SUBSISTEMAS									
SISTEMAS ISOLADOS	231	226	2,1	1.518	1.429	6,2	3.049	2.948	3,4
NORTE	4.145	3.855	7,5	23.917	22.087	8,3	48.513	43.896	10,5
NORDESTE	7.025	6.635	5,9	42.662	40.245	6,0	83.982	79.571	5,5
SUDESTE/C.OESTE	26.036	24.244	7,4	159.778	148.144	7,9	314.417	293.797	7,0
SUL	8.118	7.698	5,5	53.083	50.094	6,0	100.900	95.919	5,2
REGIÕES GEOGRÁFICAS									
NORTE	3.543	3.383	4,7	20.855	19.460	7,2	42.475	39.548	7,4
RESIDENCIAL	1.115	1.044	6,7	6.668	5.702	16,9	13.644	11.669	16,9
INDUSTRIAL	1.444	1.405	2,8	8.392	8.428	-0,4	17.010	16.937	0,4
COMERCIAL	526	503	4,5	3.104	2.846	9,1	6.332	5.811	9,0
OUTROS	459	431	6,4	2.692	2.484	8,3	5.489	5.131	7,0
NORDESTE	8.267	7.728	7,0	49.749	46.549	6,9	98.172	91.462	7,3
RESIDENCIAL	2.997	2.712	10,5	18.615	16.876	10,3	35.921	32.749	9,7
INDUSTRIAL	2.419	2.291	5,6	14.223	13.661	4,1	28.199	26.518	6,3
COMERCIAL	1.327	1.251	6,1	8.099	7.620	6,3	15.757	14.941	5,5
OUTROS	1.523	1.474	3,3	8.812	8.392	5,0	18.294	17.254	6,0
SUDESTE	21.994	20.481	7,4	134.990	125.718	7,4	264.527	248.327	6,5
RESIDENCIAL	6.361	5.889	8,0	41.150	37.232	10,5	79.613	72.035	10,5
INDUSTRIAL	8.434	8.052	4,7	49.782	47.462	4,9	99.208	96.272	3,1
COMERCIAL	4.406	3.923	12,3	27.851	25.437	9,5	53.499	48.649	10,0
OUTROS	2.793	2.617	6,7	16.207	15.587	4,0	32.207	31.371	2,7
SUL	8.118	7.698	5,5	53.083	50.094	6,0	100.900	95.919	5,2
RESIDENCIAL	2.215	2.064	7,3	15.335	13.926	10,1	28.436	26.067	9,1
INDUSTRIAL	3.082	2.985	3,3	18.598	17.942	3,7	36.799	35.895	2,5
COMERCIAL	1.430	1.324	8,0	9.913	9.117	8,7	18.411	16.947	8,6
OUTROS	1.391	1.325	5,0	9.237	9.109	1,4	17.255	17.010	1,4
CENTRO-OESTE	3.634	3.368	7,9	22.280	20.177	10,4	44.787	40.874	9,6
RESIDENCIAL	1.232	1.130	9,1	8.179	7.052	16,0	16.280	14.068	15,7
INDUSTRIAL	966	898	7,5	5.600	5.294	5,8	11.141	10.682	4,3
COMERCIAL	649	599	8,2	4.103	3.819	7,4	8.144	7.652	6,4
OUTROS	788	740	6,4	4.398	4.012	9,6	9.221	8.472	8,8

[Séries Históricas de Consumo Total \(https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/consumo-de-energia-eletrica\)](https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/consumo-de-energia-eletrica)

Coordenação Geral

Thiago Ivanoski Teixeira

Coordenação Executiva

Carla C. Lopes Achão

Equipe de Desenvolvimento

Flávio Raposo de Almeida

Lúcio Carlos Resende

Equipe Técnica

Aline Moreira Gomes

Bruno Eduardo Moreira Montezano

Glauco Vinicius R. Faria (coord. técnico)

Flávia Camargo de Araújo

Lena Santini Souza Menezes Loureiro

Marcelo Henrique Cayres Loureiro

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.

Dúvidas podem ser endereçadas ao email:

copam@epe.gov.br